



A devoção a Nossa Senhora da Boa Viagem em Constância está associada ao intenso tráfego fluvial de mercadorias que se fez durante séculos entre o porto desta vila e a capital.

Dos perigos da navegação nasceu o apego dos marítimos à Mãe de Deus e a confiança na sua protetora intervenção. A Festa e a Bênção dos Barcos, em Segunda-feira de Páscoa, são os momentos culminantes de uma devoção pelo menos bicentenária.

Até aos meados do século XX, apesar de algumas vicissitudes da vida e do mundo, a Festa manteve a sua grandiosidade de sempre, refletindo a prosperidade económica da vila que vinha da relação com os rios, de onde tirava o seu sustento e o sentido da sua existência.

Passado o tempo dos marítimos e do transporte fluvial, a Festa entrou em declínio, como as atividades que a geraram e mantiveram, e só não desapareceu porque a Paróquia decidiu assumir a sua organização, substituindo os festeiros que já não havia, e porque eram muito fundas as raízes que a devoção tinha criado na cultura local.

Sendo cada vez mais necessárias as graças do Céu para os caminhos da terra do que para as viagens nos rios, a Festa rendeu-se ao rei automóvel, institucionalizando, a partir dos anos 60, a Bênção das Viaturas que todos os anos se faz na Praça Alexandre Herculano.

Nos últimos 30 anos, a Festa vive uma nova fase da sua história, iniciada quando a Câmara Municipal decidiu intervir nela com o objetivo de a revitalizar e revalorizar, associando-lhe um vasto conjunto de atividades culturais, recreativas e de lazer que constituem as Festas do Concelho de Constância.

O essencial da Festa, o seu espírito, o seu sentido profundo são os mesmos de sempre. Mas foram introduzidos diversos e variados elementos novos, suscetíveis de gerarem novos interesses e de motivarem outros públicos. É o contributo do nosso tempo para o renovar de uma antiga tradição que persistirá para além de nós.